

RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

ACESSÓRIO DE METAL USADO PARA ENFEITAR OS CABELOS DAS CALINS: AS VARIAÇÕES LEXICAIS E A DIATÓPICA EM TRÊS COMUNIDADES CIGANAS DO NORDESTE (PARAÍBA, PERNAMBUCO E BAHIA).

Geysa Andrade Da Silva (andrade.geysa@gmail.com)

Silvana Soares Costa Ribeiro (silvanaribeiro25@gmail.com)

A variação linguística, tendência de fenômeno central nos estudos dialetológicos e sociolinguísticos, revela-se especialmente rica quando observada em comunidades historicamente marginalizadas, como é o caso dos ciganos Calon no Brasil. Inseridos em contextos plurilíngues e multiculturais, esses grupos podem manter práticas linguísticas que conservam traços de identidade e estratégias próprias de interação, embora marcadamente influenciadas pelo contato com o português brasileiro em alguns aspectos. Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar a análise da variação lexical realizada por meio de recolha de dados em comunidades ciganas Calon situadas no Nordeste brasileiro, uma costura, com precisão e sensibilidade, das tramas entre linguagem, território, identidade e resistência. O trabalho trata da variação diatópica, observando o nível lexical capturado por meio da fala de ciganos(as) da etnia Calon em três comunidades ciganas semissedentarizadas nos estados

nordestinos da Paraíba, de Pernambuco e da Bahia. A fundamentação teórica englobou aportes da Dialetologia, da Sociolinguística, da Lexicologia, da Ciganologia e da Antropologia Linguística. A investigação toma por base uma questão oriunda do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), com o intuito de compreender os modos como os Calon manejam o léxico da variedade do português que falam, considerando os contextos socioculturais e históricos em que estão inseridos. Partindo dessa abordagem interdisciplinar, a pesquisa buscou compreender como se configuram os repertórios lexicais desses grupos, especialmente em relação ao item do vestuário e acessório: o grampo. A escolha por esse recorte lexical se justifica pela sua frequência de uso no cotidiano e pelo potencial de revelar traços identitários e regionais. Em relação à metodologia utilizada, aplicou-se um questionário elaborado especificamente para a pesquisa. Foram entrevistados 18 informantes, de ambos os sexos, de três faixas etárias e com controle da variável escolaridade. Os dados descrevem o repertório lexical dos Calon associado ao acessório “grampo”. Os resultados demonstram a variação diatópica, a diassexual, a diageracional e a lexical representativa das comunidades consideradas. Para o acessório metálico fino de prender os cabelos, obteve-se: misse (BA); biliro (PE) e friso (PB). Constatou-se um número considerável de variantes do português brasileiro que são usadas por ciganos (e também por não ciganos). Assim, o léxico documentado entre os Calon nas três localidades pesquisadas apresenta-se como um campo fértil para o estudo da variação lexical de base diatópica, ao mesmo tempo em que revela camadas profundas da relação entre língua, identidade e território. Ao destacar essas formas de nomeação, a pesquisa contribui para o debate sobre a representatividade dos dados dialetológicos, ampliando o olhar para sujeitos sociais muitas vezes invisibilizados nos atlas linguísticos tradicionais. Mais do que registrar variantes lexicais, o estudo propõe uma reflexão sobre o papel da linguagem na constituição das identidades e no reconhecimento da diversidade linguística brasileira. Trata-se, portanto, de uma contribuição original ao campo da Dialetologia, que incorpora novos sujeitos, novos territórios e novas perguntas à investigação da variação linguística.

Palavras-chave: comunidades ciganas; lexicologia; dialetologia; acessório grampo.